

Legado Italiano: narrativas audiovisuais e a construção da memória cultural de imigração italiana na Serra Gaúcha¹

Nadriel Diovane Essy Massaia²

Almir Gomes da Silva³

Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

RESUMO

O presente trabalho analisa o documentário Legado Italiano (2020), de Márcia Monteiro, como uma narrativa que reconstrói a memória da imigração italiana na Serra Gaúcha. Com base em estudos de comunicação, memória coletiva e identidade cultural, investiga-se o uso de recursos estéticos e discursivos na valorização de legados imateriais como o dialeto *Talian*, a religiosidade e a gastronomia. Ressaltando o papel da mídia na preservação de identidades locais frente à globalização. Conclui-se que o documentário atua como dispositivo de memória, promovendo pertencimento cultural e diálogo entre gerações, embora enfrente desafios como a estereotipização da imigração.

PALAVRAS-CHAVE: Audiovisual; Migração italiana; Identidade; Memória cultural; Comunicação.

INTRODUÇÃO

A imigração italiana no Brasil, iniciada no final do século XIX, em meados de 1875, contribuiu na formação da identidade cultural de regiões como a Serra Gaúcha, no Rio Grande do Sul, de modo que essas influências serão refletidas em diversas comunidades atualmente lidas como colônias italianas situadas ao norte do estado sulista. O documentário Legado Italiano (2020), dirigido pela cineasta Márcia Monteiro, apresenta de forma sensível e nostálgica um resgate do processo histórico que ao longo de 145 anos formou elementos locais como religiosidade, música, gastronomia, economia, o surgimento do dialeto *Talian* e da vitivinicultura, a partir de depoimentos de descendentes e especialistas.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 01 SU - Audiovisualidades: comunicação em imaginários sociais, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFSM. E-mail: nadriel.massaia@acad.ufsm.br.

³ Graduando do curso de Comunicação Social - Relações Públicas da UFSM. E-mail: silva.almir@acad.ufsm.br.

A premissa do documentário surge da paixão da diretora pelo vinho, que a levou a descobrir o que chamou de “DNA italiano” como uma herança cultural desses imigrantes (Monteiro, 2020). O filme se desenvolve em eixos temáticos que vão servir de fio condutor para a narrativa. As gravações foram realizadas em 20 cidades incluindo Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Garibaldi e regiões nortistas da Itália como Vêneto, Trentino e Gênova, trazendo o depoimento de 94 pessoas que compartilham suas vivências e costumes acerca de suas raízes.

Um dos pontos fortes do documentário é sua capacidade de conectar o passado e o presente, mostrando como a imigração construiu a identidade da Serra Gaúcha e influenciou a cultura brasileira. Utilizando como estratégia de produção de sentido a trilha sonora original assinada por Mú Carvalho com participação de Jaques Morelenbaum, para reforçar o sentimento de pertencimento, enquanto que a direção de fotografia de Elton Menezes captura paisagens idílicas, tanto nas vinícolas gaúchas quanto das cidades italianas. O roteiro também busca como artifício destacar a solidariedade entre os imigrantes que, por meio de um senso de comunidade e resiliência, sobrevivem na região.

No campo da comunicação, o audiovisual desempenha um papel importante na construção e preservação da memória coletiva, possuindo como principal função a representação de um dispositivo que media experiências históricas e identidades culturais, como defendida por Maurice Halbwachs (1990). Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo geral analisar o documentário *Legado Italiano* como um dispositivo de comunicação que reconstrói a memória cultural da imigração italiana na Serra Gaúcha. Para isso, busca-se identificar os recursos audiovisuais como a narrativa, a *mise-en-scène* e a trilha sonora, instrumentos utilizados para representar a experiência migratória; analisar de que forma o filme constrói a identidade cultural dos descendentes italianos, com destaque para elementos como o dialeto *Talian* e a vitivinicultura; e discutir os desafios e limitações da obra na representação da imigração, considerando a presença de possíveis estereótipos ou romantizações.

METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, combinando análise fílmica e estudo contextual. A análise fílmica baseada em Aumont e Marie (2009), foca em

aspectos formais do documentário, como enquadramentos, montagem, uso de depoimentos e trilha sonora para compreender como esses elementos constroem a narrativa da imigração. O estudo contextual examina o filme à luz de referenciais teóricos sobre memória coletiva (Halbwachs, 1990) e identidade cultural (Hall, 2006), considerando o contexto histórico da imigração italiana no Brasil e a produção do documentário em cenário de valorização do patrimônio cultural.

Os dados foram coletados por meio de exibições recorrentes do filme e complementados por materiais secundários, como análises críticas e entrevistas com a diretora Márcia Monteiro, material este encontrado na internet. A análise foi estruturada em duas etapas: (1) mapeamento dos temas centrais do filme (religiosidade, gastronomia, *Talian*, etc.); e (2) interpretação dos recursos audiovisuais em diálogo com os conceitos teóricos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica utilizada neste trabalho articula os conceitos de memória coletiva, identidade cultural e representação audiovisual, buscando um diálogo entre autores que exploram essas dimensões. Maurice Halbwachs (1990) argumenta que a memória coletiva é socialmente construída, formada por grupos e instituições que compartilham narrativas sobre o passado. De modo que a memória não é apenas individual, mas um processo coletivo que reflete valores e experiências compartilhadas. Concomitante a esse pensamento, Paul Ricoeur (2007) discute a relação entre memória e história, destacando que narrativas, especialmente as audiovisuais, como o gênero documentário, funcionam como um dispositivo de memória, preservando e ressignificando experiências coletivas. Para Ricoeur, essas narrativas estabelecem pontes entre passado e presente, estimulando a continuidade cultural.

Na área da identidade cultural, Stuart Hall (2006) define a identidade como um processo dinâmico, marcado por negociações entre continuidade e ruptura, influenciado por fatores históricos e contextuais. Tal processo envolve tensões entre heranças culturais e adaptações em novas realidades, resultando em práticas híbridas que reconfiguram a identidade. Já para Odair da Cruz Paiva (2014), ao analisar a preservação de legados culturais em comunidades de imigrantes no Brasil, destaca-se o papel do patrimônio imaterial como elemento central das dinâmicas identitárias. O autor

aponta que práticas culturais, ao serem apropriadas por discursos turísticos e midiáticos, ganham visibilidade, mas também correm o risco de serem romantizadas, comercializadas ou estereotipadas, o que levanta questões sobre sua autenticidade e sobre os processos de patrimonialização cultural.

Historicamente, Giralda Seyferth (1990) oferece uma perspectiva sobre imigração italiana no sul do Brasil, descrevendo-a como um processo marcado por desafios econômicos, adaptação cultural e construção de identidades regionais. Seyferth destaca que a imagem da italianidade brasileira, embora simbólica, muitas vezes pode omitir conflitos, como a exploração de mão de obra imigrante, revelando a complexidade das narrativas identitárias.

Enquanto que sob o ponto de vista da análise audiovisual, Jacques Aumont e Marie (2009) propõem que o documentário, apesar de se basear em fatos reais, constrói narrativas mediadas por escolhas estéticas e ideológicas. Eles pontuam a importância de decodificar elementos formais, como a *mise-in-scène*, enquadramento, montagem e trilha sonora para entender os significados culturais produzidos. Complementar a isso, Janet Staiger (1992) aborda a recepção fílmica, sugerindo que o impacto de um documentário depende do contexto cultural dos espectadores, o que influencia a forma como as narrativas são interpretadas e apropriadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O documentário Legado Italiano atua como um dispositivo de memória coletiva, conforme conceituada por Halbwachs (1990), ao estruturar narrativas que conectam o passado migratório italiano ao presente, construindo um diálogo intergeracional. Ao destacar práticas culturais como o dialeto *Talian*, a religiosidade católica e a vitivinicultura, funciona como um mediador de memórias compartilhadas, permitindo que descendentes de imigrantes italianos na Serra Gaúcha reconheçam e valorizem sua herança cultural. Por exemplo, ao usar cenas de celebrações comunitárias, como a Festa da Uva e depoimentos de idosos que ainda falam *Talian*, reforçam a continuidade de tradições, criando pontes entre gerações. Processo que se alinha à perspectiva de Ricoeur (2007), que observa a narrativa como um mecanismo de articulação entre memória e história, capaz de conferir sentido às experiências coletivas.

O filme contribui, também, para a preservação do patrimônio imaterial, conforme discutido por Paiva (2014), ao dar visibilidade a elementos intangíveis da cultura ítalo-brasileira, como o *Talian*, reconhecido como patrimônio cultural do Rio Grande do Sul. Ao destacar essas práticas, o filme reforça dinâmicas identitárias e de pertencimento, especialmente entre os jovens descendentes, quando inseridos em um contexto globalizado, muitas vezes se encontram afastados de suas origens culturais.

A circulação de *Legado Italiano*, disponível atualmente na plataforma de *streaming* Vivo Play, amplifica seu alcance, além da Serra Gaúcha. Essa democratização do acesso, conforme discutido por Staiger (1992) em estudos de recepção fílmica, potencializa o impacto do documentário como ferramenta de comunicação cultural, ao expor a história da imigração italiana a espectadores que não compartilham o mesmo contexto cultural. Contudo, essa ampla disseminação também levanta questões sobre os processos de recepção, especialmente entre públicos não familiarizados com a história migratória brasileira. A ausência de um arcabouço contextual mais robusto no filme como explicações detalhadas sobre o contexto socioeconômico da imigração no final do século XIX pode dificultar a compreensão de espectadores estrangeiros ou de regiões brasileiras sem forte influência italiana.

Na análise fílmica, os enquadramentos que destacam paisagens idílicas reforçam uma italianidade romantizada, como aponta Hall (2006), comprometendo a profundidade analítica do documentário. Embora valorize conquistas culturais e econômicas, como a indústria vinícola, ignora desigualdades sociais e tensões enfrentadas pelos primeiros imigrantes, além da sua ocupação em outros territórios como em São Paulo e no Nordeste. Seyferth (1990) observa que os italianos no sul do Brasil lidaram com trabalho precário, discriminação e pressões assimilacionistas. Ainda assim, o filme enfatiza superação e empreendedorismo, aprofundando pouco conflitos históricos, como exploração laboral e políticas de branqueamento. Conforme Aumont e Marie (2009), essa narrativa ideológica privilegia a coesão comunitária em detrimento de uma representação mais complexa.

CONCLUSÃO

O documentário *Legado Italiano* como ferramenta de comunicação cultural, legitima a construção identitária de imigrantes italianos no sul do Brasil, em especial na

Serra Gaúcha, como um resgate bem sucedido de suas raízes. A sua capacidade de provocar emoções por meio de uma trilha sonora que mescla músicas tradicionais italianas com letra em *Talian*, e de criar imagens que surgem no imaginário coletivo, reforça o seu papel na produção de identidades culturais híbridas.

No entanto, o filme não apenas preserva a memória da imigração italiana, mas também a projeta para novos públicos, incentivando reflexões sobre herança cultural em um mundo globalizado. Contudo, para cumprir seu potencial como dispositivo de memória, seria necessário incorporar perspectivas que abordassem as tensões e contradições inerentes ao processo migratório, oferecendo uma visão mais aprofundada da experiência ítalo-brasileira.

Deste modo, compreender que o audiovisual se configura como um dispositivo capaz de produzir sentido, seja para reafirmar posições sociais ou as redefinir à luz de seu poder simbólico, possibilitando que a história seja recontada a partir de escolhas técnicas que de modo algum são neutras, mas carregadas de intencionalidade. Por tanto, possui a responsabilidade e o compromisso de apresentar vozes dissonantes, pluralidade de perspectivas, atenta aos seus fatos históricos e contextuais. Um recurso que aprimora o debate sobre preservação de patrimônio cultural e imaterial, influenciando sobretudo a memória coletiva.

REFERÊNCIAS

AUMONT, Jacques; MARIE, Michel. **A análise do filme**. Tradução de Marcelo Félix. Lisboa: Texto & Grafia, 2009.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Edições Vértice, 1990.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LEGADO Italiano. Direção: Márcia Monteiro. Produção: Camisa Listrada. Roteiro: Márcia Monteiro. Brasil: Camisa Listrada, 2020. (84), son. color. Legendado. Português. Disponível em: <https://www.vivoplay.com.br/details/movie/legado-italiano-12391779>. Acesso em: 1 de maio de 2025.

MONTEIRO, Márcia. **Cinema: o legado italiano segundo Márcia Monteiro – Documentário produzido ao longo de seis anos será lançado dia 19**. In: InSieme. [S. l.], [2020]. Disponível

em: <https://www.insieme.com.br/pb/cinema-o-legado-italiano-segundo-marcia-monteiro-documentario-produzido-ao-longo-de-seis-anos-sera-lancado-dia-19/>. Acesso em: 4 de maio de 2025.

PAIVA, Odair da Cruz. **Imigração, patrimônio cultural e turismo no Brasil**. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 11–47, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anaismp/a/ShT8Rjyw8tJyzpCjvXzCRyw>. Acesso em: 8 de maio 2025.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Tradução de Alain François. Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

SEYFERTH, Giralda. **Imigração e cultura no Brasil**. Brasília: Editora UnB, 1990.

STAIGER, Janet. **Interpreting film: Studies in the historical of american cinema**. Princeton: Princeton University Press, 1992.